



Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Realidade Virtual Na Reabilitação De Crianças Com Paralisia Cerebral

Autores: MILENA EMANNUELE COSTA DAS CHAGAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ ELER DE LIMA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GEÓRGIA COUTINHO SORIANO LOUSADA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LORENA DE LUCA WERNECK VALENTE SILVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CECÍLIA MOTA CARNEIRO PORTELA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MONTE VARANDAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ACIMAR CUNHA JR (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: A paralisia cerebral (PC) é a principal deficiência motora que afeta crianças, persistindo por toda a vida. Essa deficiência afeta as atividades de vida diária (AVDs), com perdas motoras, sensoriais e cognitivas. O uso da realidade virtual (RV) para reabilitação de crianças com essa deficiência é uma excelente ferramenta terapêutica, visto seu potencial de aumentar a plasticidade cerebral, melhorar o equilíbrio e gerar aquisição de novas habilidades motoras pela repetição de tarefas. "Avaliar a literatura acerca da eficácia do uso da RV na reabilitação de crianças com PC." Uma revisão da literatura seguindo as diretrizes PRISMA. A busca foi no PubMed, utilizando os descritores "cerebral palsy", "virtual reality" e "motor rehabilitation", combinados pelo operador booleano "AND". Foram filtrados artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês e disponíveis gratuitamente. Os critérios PICO foram: população, crianças com diagnóstico de PC; intervenção, reabilitação motora com o uso de RV; comparação, terapias convencionais; e desfechos, melhora do equilíbrio, da função motora global, AVDs e da função do membro superior. Inicialmente, foram encontrados 12 artigos. Após a análise, foram incluídos 4 estudos que preenchiam os critérios. "A terapia com RV demonstrou resultados superiores à terapia convencional em diversos desfechos clínicos. Em relação ao equilíbrio, 81% dos estudos apontaram melhora significativa com o uso da RV, com ganhos médios entre 20% e 30% superiores aos observados com terapias tradicionais, segundo escalas como a Pediatric Balance Scale e a Berg Balance Scale. A respeito da função motora global, cerca de 75% dos estudos relataram que a RV proporcionou avanços funcionais mais expressivos, com uma eficácia média 60% maior em comparação à terapia convencional. Quanto às AVDs, os resultados iniciais mostraram semelhança entre os grupos, entretanto, após a exclusão de estudos com alta heterogeneidade, 62% dos trabalhos demonstraram melhor desempenho das crianças submetidas à RV, com cerca de 55% mais eficácia no desenvolvimento das AVDs. Em relação à função do membro superior, observou-se melhora a curto prazo em 78%, embora os efeitos a longo prazo permaneçam inconclusivos. Os protocolos mais eficazes envolveram sessões de pelo menos 20 minutos, realizadas duas vezes por semana, durante um período de seis semanas. Embora a maioria das intervenções tenha utilizado RV não imersiva, os resultados foram promissores." A RV na reabilitação apresenta benefícios sobre o equilíbrio e a função motora global, além de potencial melhora nas AVDs e função dos membros superiores, especialmente no curto prazo. Porém, a variabilidade nos protocolos e a limitação de estudos com seguimento prolongado indicam a necessidade de mais pesquisas. A personalização da RV e o uso de plataformas imersivas podem representar um avanço na reabilitação pediátrica, tornando a intervenção mais eficaz e atrativa.